

# **EDUCAÇÃO AMBIENTAL INCLUSIVA PARA A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO CRAS II , ERECHIM/RS**

Araciele Maria Vanelli (Departamento de Ciências Biológicas – Bolsista PIBID)

Adriane Turski (Departamento de Ciências Biológicas – Bolsista CNPq)

Gabriele Pinto Gabriel (Departamento de Ciências Biológicas – Bolsista URI)

Angelica Salini (Departamento de Ciências Biológicas – Bolsista PIBID)

Angélica Saccomori (Departamento de Ciências Biológicas – Bolsista PIBID)

Isabel Dahmer (Departamento de Ciências Biológicas – Bolsista Extensão URI)

Suelen Vazzatta Kellm (Departamento de Ciências Biológicas – Bolsista PIBID)

Sônia Beatris Balvedi Zakrzewski (Departamento de Ciências Biológicas da URI)

## **Resumo**

Neste trabalho relatamos e analisamos uma experiência pedagógica de Educação Ambiental Inclusiva para a Gestão de Resíduos Sólidos no CRAS II no município de Erechim, realizado com adolescentes do programa PROJOVEM. O trabalho teve como objetivo a sensibilização, a construção de conhecimentos e valores e a mobilização comunitária para uma ação mais responsável na gestão de resíduos sólidos urbanos. As atividades organizou-se em algumas etapas até a sua conclusão, os encontros de formação seguiram a metodologia proposta por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002). Através de pesquisas realizadas durante os encontros com os adolescentes do CRAS II foram produzidos alguns materiais para intervenção social. Nas ações desenvolvidas buscou-se o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a vida dos estudantes no exercício de sua cidadania, trazendo atividades que lhes fossem interessantes e adequadas ao nível dos adolescentes do grupo. O conhecimento da realidade foi determinante para mobilizar os jovens a investigar sobre a temática, buscando alternativas para amenizar a problemática vivenciada na comunidade.

**Palavras-chave:** Educação, Inclusão, Resíduos.

## **Introdução**

A discussão sobre inclusão social é de grande relevância em nossa sociedade, por estarmos vivendo em uma época em que o respeito à diversidade e a garantia ao direito à participação social de cada pessoa, apesar de suas características (de gênero, étnicas, socioeconômicas, religiosas, físicas e psicológicas), têm emergido como uma questão ética, promovendo a reivindicação por uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse sentido, a

temática da inclusão social traz, como pressuposto, a idéia de uma sociedade que considera e acolhe a diversidade humana, nos diferentes tipos de atividades e nas diversas redes de relacionamentos, estruturando-se para atender às necessidades de cada cidadão, das maiorias às minorias, dos privilegiados aos marginalizados (RORIZ *et al.*, 2005).

As políticas e as teorias educacionais no Brasil procuraram lidar com a perspectiva de inclusão social, no entanto, a desigualdade de oportunidades sociais continua relacionada à desigualdade no acesso a educação de qualidade. Assim, as funções sociais da educação (canal de ascensão e mobilidade social ou mecanismo de reprodução e consolidação das desigualdades sociais) parecem estar relacionados com a expansão das educacionais e de trabalho. Sob a perspectiva de transformação social, estas oportunidades não podem prescindir de qualidade na educação e da articulação com outras intervenções sócio-educacionais para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos sujeitos das camadas populares, para que atuem como agentes multiplicadores de uma ação transformadora (VIANNA, 2010).

A responsabilidade da escola no processo de inclusão social guarda o sentido da integração. Ela deve proporcionar as mesmas oportunidades de acesso ao conhecimento e às habilidades requeridas pela sociedade contemporânea (globalizada, informacional, do conhecimento, que requer a preparação para o trabalho caracterizado pela flexibilização e precariedade, a ética do respeito à diversidade, além de outras habilidades e outras estruturas da formação moral), além da competência psicológica para saber lidar com as novas relações de trabalho e suas conseqüências (PAIVA, 2003).

Neste artigo é descrita uma intervenção educacional desenvolvida com adolescentes, que participam do Programa Projovem, junto a um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) no município de Erechim. O Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem, que foi instituído pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, e é regido pela Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008 tem por finalidade executar ações integradas que propiciem aos jovens brasileiros reintegração ao processo educacional, qualificação profissional em nível de formação inicial e desenvolvimento humano (BRASIL, 2008).

O trabalho desenvolvido teve por objetivo a sensibilização, a construção de conhecimentos e valores e a mobilização comunitária para uma ação mais responsável na gestão de resíduos sólidos urbanos.

## **Metodologia**

O trabalho de intervenção, desenvolvido com os adolescentes que participam do Programa PROJOVEM, foi realizado junto ao Centro de Assistência Social (CRAS) (situado no

Parque Livia, no município de Erechim/RS), que é uma unidade pública estatal descentralizada da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) (BRASIL, 2009).

O CRAS II desenvolve ações complementares do Bolsa Família e estabelece as devidas interfaces com o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e com programas de inclusão produtiva, geração de trabalho e renda, dentre outros, por meio de políticas de capacitação e qualificação que respeitem as capacidades locais e recuperem a auto-estima. (BRASIL, 2007).

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Adolescentes e Jovens (Projovem) tem por foco o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, o retorno dos adolescentes à escola e sua permanência no sistema de ensino. Isso é feito por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho.

O público-alvo constitui-se, em sua maioria, de jovens cujas famílias são beneficiárias do Bolsa Família, estendendo-se também aos jovens em situação de risco pessoal e social, encaminhados pelos serviços de Proteção Social Especial do Suas ou pelos órgãos do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Participam do Projovem ofertado no CRAS II adolescentes com faixa etária entre 15 e 17 anos e 11 meses em situação de risco pessoal e social, encaminhados pelos serviços de Proteção Social Especial ou pelos órgãos do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente. Os adolescentes participam de atividades que totalizam uma carga horária de 12 horas e 30 minutos semanais. As atividades acontecem geralmente nas segundas, terças, quartas e quintas - feiras (especialmente quando há necessidade também nas sextas-feiras) e tem como sede o CRAS II Parque Livia, na Rua Lysandro Araujo, nº 237 - Bairro Parque Livia. Estas atividades fazem parte de um Curso, que tem dois anos de duração e carga horária de 1200 horas. No Turno da Tarde participam das atividades do Curso oferecido pelo Projovem nove adolescentes, que identificam seu Coletivo pelo nome “Espaço PF (Para o Futuro)”. Os alunos envolvidos nas oficinas pedagógicas freqüentam a escola regular em turno contrário ao das atividades propostas pelo CRAS II através do Programa Projovem.

O trabalho organizou-se em algumas etapas até a sua conclusão. Inicialmente aconteceram reuniões entre a Coordenação do CRAS II, equipe pedagógica e estudantes voluntárias do Curso de Ciências Biológicas da URI. Nestas reuniões foram apresentadas as necessidades do Projovem, realizadas visitas no CRAS, conversas com o grupo de adolescentes e estabelecido um planejamento inicial de intervenção.

Na segunda etapa, foram organizados encontros de formação envolvendo os adolescentes e educadoras. Estes encontros seguiram a metodologia proposta por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), onde no 1º momento são realizadas atividades de Problematização Inicial com o objetivo de apresentar situações reais do conhecimento dos alunos, embora também exijam, para interpretá-las, a introdução de conhecimentos científicos. Esse momento é organizado de tal modo que os alunos sejam desafiados a expor suas idéias iniciais; no 2º momento é realizado a Organização do Conhecimento: Os conhecimentos selecionados como necessários para a compreensão dos temas e da problematização inicial são sistematicamente estudados neste momento, sob a orientação do professor; no 3º momento Aplicação do conhecimento: Destina-se, sobretudo, a abordar sistematicamente o conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno, permitindo analisar a habilidade dos alunos para interpretar situações relacionadas com as questões iniciais, que podem ser compreendidas pelos mesmos conceitos científicos.

Na terceira etapa do trabalho, foi decorrente dos trabalhos de formação realizados, onde os estudantes estavam mobilizados para planejar e desenvolver junto à comunidade um trabalho de intervenção social.

## **Resultados e discussão**

O trabalho desenvolvido com o grupo do Projovem atendido pelo CRAS II ocorreu no período de março a outubro de 2012, apresentando como temática a gestão de resíduos sólidos.

O planejamento inicial ocorreu através de uma reunião no CRAS II, para apresentar as estudantes voluntárias do Curso de Ciências Biológicas da URI à equipe pedagógica do CRAS, conhecer o espaço físico, funcionamento e o Projeto Pedagógico do espaço, além de obter informações sobre o grupo com o qual seriam desenvolvidas as atividades e as necessidades que o grupo apresentava como demanda de trabalho para as estudantes voluntárias. A coordenadora pedagógica expôs uma situação-problema do bairro, que é a questão do lixo, e apontou algumas competências e habilidades que gostaria que fossem aprimoradas nos adolescentes. Foram agendadas as datas e horários para realização das oficinas. Elaborou-se um planejamento inicial de intervenção com base nas necessidades de trabalho relatadas pela equipe do CRAS

A ação educativa teve o objetivo de discutir sobre a problemática socioambiental gerada pelo modelo de desenvolvimento vigente, baseado no consumismo e responsável pela geração de uma grande quantidade de resíduos; analisar os problemas urbanos gerados pela má gestão dos resíduos sólidos (problemas associados a disposição inadequada, precária coleta seletiva, trabalhos insalubres dos catadores e garis, entre outros); promover intervenções na comunidade

do Bairro Parque Livia a fim de sensibilizá-los para a problemática e buscar soluções com vistas à resolução do problema em nível local.

Os Encontros de formação desenvolvidos ao Projovem do CRAS II, foi realizado através de oficinas pedagógicas onde abordaram os seguintes temas:

a) Lixo, onde foi apresentado a temática do lixo ao grupo de jovens integrantes do Projovem através da exibição e discussão do filme Lixo Extraordinário, com o objetivo de reconhecer que a coleta de resíduos favorece a organização social;

b) Compostagem do Lixo, trabalhando informações sobre o que é a Compostagem, como fazê-la, processos envolvidos e benefícios da mesma para o meio ambiente e na amenização do problema do lixo. Foi montada uma composteira em Laboratório com os adolescentes, para demonstrar na prática o que foi trabalhado na teoria. Durante a realização de todas as atividades tivemos grande envolvimento e participação dos adolescentes;

c) Minhocultura: foi desenvolvidas atividades referentes ao tema minhocultura, sobre o qual foi realizada a caracterização e identificação de suas principais estruturas e discutido o benefício das minhocas ao solo, enfocando suas contribuições no processo de compostagem de resíduos. A prática de observação das minhocas assim como a construção do minhocário foram as atividades com maior impacto aos adolescentes. Nesses momentos eles puderam observar na prática alguns aspectos comentados durante a explicação do tema proposto. Ao final desse encontro iniciou-se a produção de um folder sobre compostagem para divulgação do tema na comunidade;

d) Animais que vivem no lixo, vetores de doenças: as atividades foram realizadas com o objetivo de reconhecer e diferenciar as principais espécies de animais que vivem e reproduzem-se nos lixos orgânicos, identificando e caracterizando as principais doenças causadas por estes animais. Os adolescente observaram as larvas e indivíduos adultos de moscas com a utilização de lupa, após a observação os adolescentes fizeram um desenho da visualização identificando as principais estruturas;

e) Gestão de Resíduos Sólidos: que teve como objetivo a conscientização e transmissão dos benefícios e as técnicas de reciclagem através de dicas de reutilização ( de papel, vidro, garrafas pet, tecidos, matéria orgânica entre outros) como processo artístico e criativo. Com esses encontros os adolescentes tiveram informações sobre: a diminuição e a prevenção da exploração dos recursos naturais: Com a volta dos materiais ao ciclo produtivo; benefícios da coleta seletiva; prejuízos é doenças causadas pelo acúmulo excessivo de lixo. A prática de produção de papel reciclado foi a atividade mais relevante para os adolescentes, esses envolveram-se nas atividades mostrando-se muito interessados;

f) Organização de uma exposição oral sobre o que é lixo - Destino do lixo (aterro sanitário, compostagem, e reciclagem), a importância da coleta seletiva. Ao final conseguimos obter uma apresentação organizada, informativa e de fácil entendimento, podemos perceber que o grupo havia aprendido a importância de termos a habilidade em falar em público, o posicionamento correto, de como é importante utilizarmos uma linguagem adequada e o de quanto eles são capazes de realizar esse tipo de atividade;

g) Foi desenvolvida uma oficina sobre a elaboração de videodocumentários ambientais, nas quais foram trabalhados os seguintes temas: I) noções básicas de fotografia e filmagem e aquisição/captura de imagens e sons; importação das tomadas de vídeo, com tecnologia digital, utilizando o computador e as câmeras fotográficas; II) decupagem semi-automática (procedimento pelo qual a imagem e som contidos nas câmeras fotográficas são transferidos para o computador) - cada filmagem é digitalizada integralmente e segmentada em cenas gravadas em arquivos individuais; III) montagem dos vídeos documentários de forma que cenas inteiras fossem incluídas na linha de montagem e cortadas, aceleradas ou desaceleradas de acordo com a necessidade.

A partir do trabalho desenvolvidos os jovens do CRAS II trabalharam na montagem de um videodocumentário sobre a problemática do lixo no Bairro Parque Livia - O videodocumentário teve a finalidade de estimular os adolescentes a explorar e refletir sobre os conteúdos estudados; discutir ideias acerca dos problemas na comunidade e desenvolver a capacidade de análise crítica da informação. Este trabalho aconteceu em etapas: a) inicialmente dividiram-se em grupos de trabalho e levantaram possíveis temas para a construção de um videodocumentário ambiental; b) realizaram pesquisas sobre o assunto com o intuito de definir o tema mais adequado ao grupo; c) desenvolveram um aprofundamento teórico sobre o tema definido para o videodocumentário por meio de pesquisa bibliográfica e na internet; d) construíram a sinopse e a ideia original do vídeo que foi traduzida em um projeto audiovisual e elaboraram a argumentação da relevância do tema escolhido, a fim de justificar a importância de transformá-lo em um produto audiovisual; e) elaboraram um roteiro, organizando a estrutura do videodocumentário e cronograma de trabalho; f) capturaram as imagens e realizaram as entrevistas seguindo o cronograma previsto e editaram o vídeo.

O videodocumentário Lixo não é Lixo é Luxo foi apresentado na II Mostra de Cinema Ambiental do Alto Uruguai Gaúcho. O processo de produção de vídeo de curta-metragem desenvolve nos jovens auto-estima, capacidade reflexiva, trabalho em equipe, possibilitou o debate, reflexão e compreensão sobre diversos assuntos ligados a questão do lixo e estimulou o interesse pelas manifestações artísticas em geral, facilitando o processo de difusão cultural.

Também os jovens elaboraram outros materiais para intervenção social: folders com alternativas para a destinação de resíduos orgânicos e organização de uma palestra. A palestra denominada “Lixo não é lixo, é luxo”, tratou sobre: o que é Lixo?, destinos do lixo, importância da reciclagem, coleta seletiva, prejuízo do acúmulo de lixo, dicas para a reutilização de materiais. A palestra e videodocumentário foram apresentados no Encontro de Jovens dos CRAS do município de Erechim, que também contou com a participação das comunidades e de lideranças municipais.

### **Considerações finais:**

Durante estudos da realidade local, os jovens observaram e concluíram que: a) a falta de cuidados com a destinação adequada dos resíduos produzidos no Bairro, estava trazendo sérios prejuízos, como o entupimento de bueiros e criação de animais vetores de doenças (ratos, baratas, moscas); b) as condições de trabalho das populações que residem no Bairro e que dependem do trabalho com a coleta seletiva, triagem e comercialização do lixo seco, não estão gerando um processo de inclusão social. Uma melhor compreensão da realidade local foi determinante para mobilizar os jovens a investigar sobre a temática, buscando alternativas para amenizar a problemática vivenciada na comunidade.

As ações desenvolvidas contribuíram para os jovens desenvolverem competências e habilidades importantes para a vida, no exercício de sua cidadania. Criando um ambiente acolhedor e respeitando as características de cada jovem, o trabalho contribuiu para a inclusão social. Durante o processo, os jovens tiveram oportunidade de acesso a locais e informações, construíram conhecimentos e desenvolveram a compreensão sobre as questões socioambientais associadas aos resíduos sólidos urbanos, assumiram responsabilidades e compromissos com a transformação das realidades em que vivem. Reconheceram o quanto os jovens são importantes para a sociedade.

Para as estudantes, voluntárias do Curso de Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim, o contato com esse grupo social possibilitou uma reflexão acerca dos desafios e condições necessárias para o processo de inclusão social de jovens. Enquanto educadores, temos por obrigação ética e profissional, que rever nossos valores, atitudes e comportamentos; repensar o que nos coloca como diferentes e como agimos dentro dessa diferença. A inclusão em educação é um processo de transformação de valores em ação, resultando em práticas e serviços educacionais, em sistemas e estruturas que incorporam tais valores.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas : Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**. 1. ed. Brasília : 2009. Disponível em : <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protecaobasica/cras/documentos/orientacoes-tecnicas-centro-de-referencias-de-assistencia-social-cras-1-1.pdf>. Acesso em : 19dez. 2012.

BRASIL. Decreto nº 6.629, de 04 de novembro de 2008. Regulamenta o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem, instituído pela Lei no 11.129, de 30 de junho de 2005, e regido pela Lei no 11.692, de 10 de junho de 2008, e dá outras providências. **Presidência da República: Casa Civil – subchefia para assuntos jurídicos**, Brasília, DF, 04 nov. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica : **Programa Ética e Cidadania : construindo valores na escola e na sociedade : protagonismo juvenil / organização FAFE – Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP) , equipe de elaboração Ulisses F. Araújo... [et al.]. –Brasília, 2007.4 v. Disponível em:**

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015523.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2013.

DELIZOICOV, Demétrio, Ensino de Ciências: fundamentos e métodos, Demétrio Delizoicov, José André Angotti, Marta Maria Pernambuco; colaboração Antônio Fernando Gouvêa da Silva-São Paulo: Cortez, 2002.-(Coleção Docência em Formação/ coordenação Antônio Joaquim Severiano, Selma Garrido Pimenta).

PAIVA, V. Qualificação, crise do trabalho assalariado e exclusão social. GENTILI, P., FRIGOTTO, G. (org.) **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 3ª ed. São Paulo: Cortez: Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2002.

RORIZ, T. M. *et al.* **Inclusão social/escolar de pessoas com necessidades especiais: múltiplas perspectivas e controversas práticas discursivas**. 2005. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/psicousp/v16n3/v16n3a09.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2012.

VIANNA, J. A. **Sociedade, Educação e Inclusão Social das Camadas Populares**. Ano 3 - N° 12 Março/Abril – 2010. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/interscienceplace/article/viewFile/145/149>. Acesso em: 24 jun. 2012.

### **Agradecimento:**

À professora pedagoga Alessandra Montemezzo e aos dois grupos de adolescentes do Projovem envolvidos nas atividades e à toda a equipe do CRAS II, por suas contribuições em nossa aprendizagem e apoio durante todas às atividades da prática de ensino desenvolvida. A eles nossa admiração e respeito!